

**MEMORIAL DA CONSTITUIÇÃO DO INSTITUTO DE IDIOMAS
UNESC****THE MEMORIAL OF UNESC LANGUAGE INSTITUTE
CONSTITUTION**

DOI: 10.18616/lendu.v8i2.9500

Dayane Cortez¹*dcortez@unesc.net*Carlos Arcângelo Schilkmann²*cas@unesc.net*Richarles de Souza Carvalho³*rsc@unesc.net***RESUMO**

Este texto, elaborado em celebração aos 50 anos do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), apresenta um resgate histórico do Instituto de Idiomas, evidenciando sua trajetória e importância ao longo de 34 anos para a comunidade acadêmica e externa. Criado no início da década de 1990 como Programa de Idiomas e vinculado à Diretoria de Extensão, o Instituto surgiu para atender às demandas regionais por ensino de línguas adicionais, em um contexto marcado pela diversidade migratória e multilíngue. Inicialmente, ofertava cursos de inglês, espanhol, italiano, francês e alemão. A partir de 2017, o Instituto passou por uma reestruturação sob a coordenação do curso de Letras, com vistas a integrar teoria e prática e a proporcionar experiências formativas aos futuros docentes. Em 2020, com a inauguração de um espaço físico próprio, a Escola de Idiomas Unesc consolidou a oferta de sete idiomas, incluindo Libras e português para estrangeiros, em níveis diversificados e com modalidades personalizadas de ensino. Diante do contexto pandêmico da COVID-19, foram implementadas estratégias inovadoras de ensino remoto, com retorno gradual das atividades presenciais a partir de 2021. Entre as ações de destaque, incluem-se a oferta gratuita de cursos de inglês para acadêmicos de Letras, o apoio à internacionalização institucional, a capacitação de colaboradores da Unesc e a promoção de programas voltados à inclusão de migrantes por meio do ensino de português como língua de acolhimento. O memorial enfatiza o papel fundamental do Instituto de Idiomas não apenas como espaço de ensino de línguas, mas também como agente promotor de experiências culturais, acadêmicas e internacionais, alinhado às políticas de internacionalização e à valorização da diversidade linguística e cultural da região.

PALAVRAS-CHAVE: Instituto de Idiomas. Ensino de línguas. Internacionalização. Políticas linguísticas. Escola de Idiomas Unesc.

RESUMEN

Este texto, elaborado en celebración a los 50 años de lo curso de Letras de la Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), presenta una reseña histórica del Instituto de Idiomas, destacando su trayectoria e importancia a lo largo de 34 años para la comunidad académica y externa. Creado a principios de los años 1990 como un Programa de Idiomas y vinculado a la

¹ Doutoranda em Educação. Professora do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense e Assessora Pedagógico-Administrativa da Escola de Idiomas Unesc.

² Mestre em Educação. Coordenador- Adjunto do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

³ Doutor em Ciências da Linguagem. Professor do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense e Mentor do Instituto de Idiomas Unesc.

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Dirección de Extensión, el Instituto surgió a fin de poder atender a las demandas regionales de enseñanza de idiomas adicionales, en un contexto marcado por la diversidad migratoria y multilingüe. Inicialmente ofrecía cursos de inglés, español, italiano, francés y alemán. A partir de 2017, el Instituto pasó por una reestructuración bajo la coordinación del curso de Letras, con la intención de integrar teoría y práctica y proporcionar experiencias de formación a futuros docentes. En 2020, con la inauguración de un espacio físico propio, la Escola de Idiomas de Unesc consolidó la oferta de siete idiomas, entre ellos libras y portugués para extranjeros, en niveles diversificados y con modalidades de enseñanza personalizadas. Ante el contexto de pandemia COVID-19, se implementaron estrategias innovadoras de enseñanza remota, con un regreso gradual a las actividades presenciales a partir de 2021. Acciones destacadas incluyen la oferta gratuita de cursos de inglés para estudiantes de Letras, el apoyo a la internacionalización institucional, la formación de funcionarios de la Unesc y la promoción de programas destinados a la inclusión de inmigrantes a través de la enseñanza del portugués como lengua de acogida. El memorial enfatiza el papel fundamental del Instituto de Idiomas no sólo como espacio de enseñanza de idiomas, sino también como agente promotor de experiencias culturales, académicas e internacionales, alineadas con las políticas de internacionalización y la valorización de la diversidad lingüística y cultural de la región.

PALABRAS CLAVE: Instituto de Idiomas. Enseñanza de idiomas. Internacionalización. Políticas lingüísticas. Escola de Idiomas Unesc

ABSTRACT

This text, prepared to celebrate the 50th anniversary of the Letras graduation course at the Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), presents a historical review of Instituto de Idiomas, highlighting its trajectory and importance over 34 years for the academic and external community. Created in the early 1990s as a Language Program, linked to the Directorate of Extension, the Instituto emerged to meet regional demands for teaching additional languages, in a context marked by migratory and multilingual diversity. Initially, it offered courses in English, Spanish, Italian, French and German. As of 2017, the Instituto underwent restructuring under the coordination of the Letras graduation course, with a view to integrating theory and practice and providing training experiences for future teachers. In 2020, with the inauguration of its own physical space, the Escola de Idiomas Unesc consolidated the offer of seven languages, including Libras and Portuguese for foreigners, at varying levels and with specific teaching modalities. In response to the COVID-19 pandemic, innovative strategies were implemented to adapt to remote teaching, with a gradual return to face-to-face activities from 2021 onwards. Notable actions include the free offer of English courses for Letras graduation students, support for institutional internationalization, training of Unesc employees, and promotion of programs aimed at the inclusion of migrants through the teaching of Portuguese as a host language. This memorial emphasizes the fundamental role of the Instituto de Idiomas not only as a language teaching space, but also as an agent promoting cultural, academic and international experiences, aligned with internationalization policies and the appreciation of the region's linguistic and cultural diversity.

KEYWORDS: Instituto de Idiomas. Language teaching. Internationalization. Language policies. Escola de Idiomas.

O curso de Letras da Unesc comemora 50 anos de existência em 2024, motivação para a escrita destas memórias. O momento trouxe incentivo para este registro, uma vez que fez com que nos déssemos conta de que poucas informações do panorama histórico do surgimento do **Instituto de Idiomas Unesc** tenham sido compartilhadas e registradas ao longo dos anos, apesar de muito trabalho, de quase três décadas, por

Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

diferentes professores e coordenadores da Unesc, que pavimentaram o caminho, para que, hoje, o intitulado **Instituto de Idiomas Unesc** seja a referência no ensino de idiomas, formação de professores, revisão, tradução e outros serviços na nossa região.

Surgido no início da década de 1990, chamava-se *Programa de Idiomas*, e estava vinculado à Diretoria de Extensão da Unesc. O programa oferecia aulas de inglês, espanhol, italiano, francês, alemão e, alguns anos depois, japonês. O curso de língua italiana, à época, era vinculado ao Centro de Cultura Italiana (CCI), que subsidiava os custos do curso. Muito desta relação entre a Unesc e o CCI se estabeleceu por conta da constituição histórica específica da região para atender às demandas da população descendente, principalmente, de migrantes do norte da Itália, estabelecidos aqui, entre o final do século XIX e início do século XX.

Destacamos que esse movimento de migração é responsável pela composição multilíngue da região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), assim como a chegada de alemães, árabes, portugueses, espanhóis, poloneses e descendentes do continente africano, sem esquecer os povos indígenas que aqui estavam entre Xokleng, Kaingang e Guaranis. Nas últimas duas décadas, a chegada de argentinos, paraguaios, venezuelanos, cubanos, senegaleses, haitianos, togoleses e ganeses vem contribuindo com a composição de uma nova paisagem linguística.

O *Programa de Idiomas* nasce, primeiramente, com o propósito de ensinar línguas à comunidade acadêmica, com o objetivo de, por meio da leitura e compreensão de textos, na disciplina de inglês instrumental, dar condições mínimas para que os diversos profissionais, formados na Universidade, pudessem se apropriar minimamente do idioma, mas diante das necessidades inerentes à globalização e aos objetivos de cada curso de graduação, a disciplina apenas já parecia não dar conta dessas especificidades e das exigências contemporâneas.

Durante os anos 1990 e as primeiras décadas do século XXI, o Programa foi alocado em diversos setores da Universidade, chegando a ficar alguns períodos em inatividade. Até que, no final de 2017, a Unesc, compreendendo o papel da importância da promoção do ensino de línguas adicionais, e também da manutenção e valorização das línguas locais de migração e autóctone, realocou o **Instituto de Idiomas** sob a tutela do curso de Letras, com uma proposta de reestruturação, uma vez que os profissionais do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Educação poderiam agregar, por meio de seus estudos e pesquisas, à reflexão, visando a conexão entre teoria e prática, e ainda tornar o programa em um espaço onde acadêmicos e professores ingressantes (os

Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

quais formamos) pudessem vivenciar experiências de ensino-aprendizagem durante sua formação, ainda na Instituição. Sob a responsabilidade do curso de Letras, muitas atividades começam a ser criadas, com a participação direta de professores e alunos na divulgação do programa, com o intuito de integrar a comunidade e despertar o interesse no aprendizado de idiomas.

Figura 1 - Divulgação do **Instituto de Idiomas Unesc** pelo Curso de Letras



Fonte: Curso de Letras Unesc (2017)

Nas últimas décadas, a Unesc ampliou significativamente seu número de alunos e sua infraestrutura. Até 2020, os cursos de línguas adicionais se espalhavam pelos diversos blocos e edifícios do campus da Universidade, e quase sempre as aulas de idiomas aconteciam muito distantes uma da outra, não caracterizando um centro especializado para tal e ficando disperso pela Universidade. Outro problema recorrente, oriundo do crescimento acelerado do número de alunos da Unesc, era a disponibilidade de espaço físico para a locação das aulas de línguas, uma vez que a prioridade era da graduação, além de os espaços não serem desenhados para o ensino-aprendizagem de idiomas e não se adequarem da melhor forma. Também não havia uma secretaria própria para o atendimento dos alunos de cursos de idiomas, interessados em exames de proficiência, serviços de tradução e revisão, etc. os atendimentos eram acumulados na secretaria do curso de Letras, que não conseguia responder plenamente e com a devida qualidade à crescente demanda e ao fluxo de pessoas.

Diante dos avanços no processo de reestruturação do **Instituto de Idiomas**, em 2020, sobre a coordenação do curso de Letras, por meio do coordenador Prof. Me. Carlos Arcângelo Schlickmann e da coordenadora adjunta Profa. Dra. Cibele Beirith

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Figueiredo, o **Instituto** recebe pela primeira vez um espaço exclusivo para o ensino de línguas estrangeiras, e inicia o funcionamento da intitulada *Escola de Idiomas Unesc*, uma de suas frentes de serviços. O espaço, alinhando com o que há de mais moderno, recebeu salas climatizadas, com suporte tecnológico de audiovisual, computadores, internet, além de toda a estrutura da Universidade à disposição de professores e alunos (sejam da comunidade interna ou externa à Universidade), como, por exemplo, a biblioteca com mais de 615 mil títulos, os laboratórios de informática, o Laboratório de Pesquisa de Letras (LAPEL), dentre outros. Neste novo local, setorizamos o ensino de línguas adicionais, com cursos nos níveis básico, intermediário e avançado, aulas personalizadas (V.I.P.) e preparatórios para exames de proficiência, em sete idiomas: alemão, espanhol, francês, italiano, inglês, libras e português para estrangeiros.

Figura 2 - Novo espaço da *Escola de Idiomas Unesc*



Fonte: AgeCom, 2024.

No entanto, ainda em 2020, logo após a entrega do novo espaço, devido ao contexto pandêmico da COVID-19 que assolou o planeta, a *Escola de Idiomas* obrigou-se a interromper suas atividades, passando a pensar em novas estratégias e metodologias para a continuidade de suas aulas. Utilizando a plataforma do *Google Meet*, novos cenários foram pensados frente ao problema que ora surgia, obrigando coordenação e professores a desenvolver rapidamente melhorias nas estratégias de ensino-aprendizagem de idiomas por meio de plataformas digitais em situações síncronas e assíncronas.

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Em 2021, já com a experiência das aulas *on-line* síncronas nos cursos de ensino superior e o suporte de uma nova estrutura de tecnologia adquirida pela Universidade, retomamos as aulas mediadas por tecnologia, seguidas de um processo gradativo de volta à presencialidade, de acordo com as normas de biossegurança estabelecidas. A partir de então, em seu projeto de reestruturação, a *Escola de Idiomas Unesc* passa a contar com o apoio de uma secretária, Carolini Alessandra Goulart, que se divide entre os atendimentos aos professores, alunos e gestão, e com uma assessora pedagógico-administrativa, Profa. Ma. Dayane Cortez, que dá suporte ao dia a dia dos professores, dos alunos, das questões administrativas, e faz a comunicação entre coordenação de Letras e **Instituto de Idiomas**, além do trabalho aliado à mentoria do projeto pelo curso de Letras, com a orientação do mentor da *Escola de Idiomas*, Prof. Dr. Richarles Souza de Carvalho. É neste contexto que a *Escola de Idiomas* vai aos poucos retomando suas atividades.

Figura 3 - Aulas com medidas de biossegurança durante período pandêmico



Fonte: Escola de Idiomas Unesc, 2021.

Diante da expertise dos profissionais do curso de Letras e com base na história do ensino de línguas na Unesc, há mais de 50 anos com os professores e pesquisadores do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Educação, estimulam-se e ampliam-se as ações de apoio à internacionalização em casa na pós-graduação, fomentando a transformação no espaço da Universidade, em um ambiente cada vez mais plurilíngue.

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Incluimos à cartela de idiomas oferecidos pela *Escola de Idiomas*, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) solicitação crescente da comunidade e dos alunos de cursos de pedagogia, enfermagem e da comunidade externa, demanda ainda que precisamos especializar mais para suprir, mas que vem causando o aumento de interesse na região, nas pesquisas de nossos alunos e solicitações e diálogos entre os serviços públicos e a Universidade, transformando, ainda de forma tímida, as políticas locais para a promoção de Libras

Desde então, a *Escola de Idiomas* vem trabalhando em prol da educação, principalmente no que diz respeito a ser um facilitador de internacionalizar a educação, não restringindo a questão das línguas a “ofertas de cursos”, de uma perspectiva instrumental, mas sim, ampliando o conceito, falando de “vivências”, “experiências” e “socialização” entre pessoas, culturas e línguas, sempre valorizando a diversidade cultural e linguística.

Figura 4 – Celebração de *Thanksgiving Day* entre aprendizes de Inglês, Italiano, Português para Estrangeiros e acadêmicos de Letras Português



Fonte: AgeCom, 2023.

Por ser um espaço não-formal e representativo do ensino-aprendizagem de línguas e outros serviços, diretamente ligados à formação de Letras, o espaço da *Escola de Idiomas Unesc* se dedica a ser suporte aos estudantes de Letras, e também de oportunidades para que os acadêmicos em formação inicial possam conciliar práticas docentes e contar com um espaço de incentivo à pesquisa na área das língua(s) e linguagem, sempre supervisionados pelo mentor e professores experientes do curso de

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Letras. A exemplo das ofertas dos cursos de licenciatura em Letras Inglês, em que se diagnosticou que os acadêmicos ingressantes, como na maior parte dos casos do público que busca as licenciaturas no Brasil, demonstra uma baixa proficiência em leitura e escrita na língua materna, e que essa característica se estende ao domínio da/na língua inglesa. O linguista Marcos Bagno, há algumas décadas, já sinalizava que não podemos fechar os olhos para o perfil dos calouros que chegam aos cursos de Letras:

[...] os cursos superiores voltados para a formação de professores são procurados cada vez mais por pessoas originárias de grupos sociais em que as práticas letradas (leitura e escrita) são muito restritas, quando não são praticamente nulas. É o que podemos ler nesta outra reportagem: O professor formado pelas universidades brasileiras é filho de pais que nunca foram à escola ou nem sequer completaram os quatro primeiros anos do ensino fundamental. Vive em famílias com renda inferior a R\$ 1.800/mês e estudou sempre em escola pública. [...] O questionário socioeconômico do provão de 2001 do Ministério da Educação mostra que os formandos de cursos como pedagogia, letras, matemática, biologia, física e química (os mais procurados pelos que pretendem ser professores) têm perfil distinto dos que saem de cursos mais concorridos, como medicina, ou de oferta mais comum nas faculdades, como direito e administração.

Esses números significam muita coisa. Significam que esses estudantes têm um histórico de letramento muito reduzido: no ambiente familiar, não convivem com a cultura letrada, não têm acesso a livros, revistas, enciclopédias etc., não são falantes das normas urbanas de prestígio (as mesmas que supostamente terão de ensinar a seus futuros alunos) e têm domínio escasso da leitura e da escrita. Só na faculdade é que a maioria dos estudantes de Letras vai ler, talvez pela primeira vez na vida, um romance inteiro ou um texto teórico mais complexo (Bagno, 2012).

Preocupados com esse cenário, instalamos, a partir da parceria entre a *Escola de Idiomas* e o curso de Letras, o programa de apoio à permanência acadêmica, com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino (Proen), a gratuidade de um curso de língua inglesa para acadêmicos matriculados no curso de Letras Inglês, para que possam completar seus estudos e melhorar o desenvolvimento do nível de proficiência na língua.

Figura 5 - Turma de inglês mediada por tecnologia do programa de apoio à permanência acadêmica



Fonte: AgeCom, 2021

Já em 2022, as discussões sobre a internacionalização saem da esfera da imaterialidade e ganham constituição física, que se pode chamar de “internacionalização em casa”. Essa constatação se faz relevante na medida em que, apesar de possuir um planejamento formalizado para as políticas de internacionalização das quais faz parte a política linguística, as ações em políticas linguísticas na Universidade do Extremo Sul Catarinense foram se constituindo de maneira assistemáticas, sem um planejamento institucional e desconectadas das políticas de internacionalização e do próprio **Instituto de Idiomas**. Celada (2018) aponta para:

[...] a necessidade de conceber a linguagem e as línguas como uma questão altamente relevante quando se pensa em internacionalização e em todas as arestas que essa implica; sem dúvida, a questão deve constituir uma preocupação das conduções universitárias, dos órgãos reguladores de pós-graduação e das agências de fomento, e atravessar todos os campos do conhecimento. (Celada, 2018, p. 194)

Pensando nisso, com a reestruturação do **Instituto de Idiomas** e sua participação mais ativa nas discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), passamos a participar ativamente das reflexões e planejamento das políticas linguísticas que constituem a política de internacionalização da Universidade, com o objetivo de prover o ensino-aprendizagem de idiomas, com impactos acadêmicos em ensino, pesquisa e extensão. Assim, diversos desdobramentos se deram como a política de capacitação e desenvolvimento de nosso corpo de colaboradores, em parceria com o Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH). A *Escola de Idiomas Unesc* passa a oferecer gratuitamente aulas de inglês (nos níveis básico, intermediário, avançado e conversação), para colaboradores de diferentes setores da Unesc. O intuito principal é fortalecer as habilidades linguísticas, como estratégia que possa contribuir no processamento da comunicação e reflexão no uso do idioma, com o propósito de agir nos mais diversos

Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

contextos de práticas linguísticas, dentro e fora da instituição, fazendo parte do processo de internacionalização em casa.

Figuras 6 e 7 - Turma de Inglês para Colaboradores



Fonte: AgeCom Unesc, 2022.

Já preocupados com o processo de internacionalização em casa, desde 2016, o curso de Letras trabalhava na tentativa do estabelecimento regular dos cursos de Português Língua Estrangeira (PLE) e Português Língua de Acolhimento (Plac), demanda

Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

que se intensificou expressivamente a partir de solicitações da comunidade externa à Universidade, devido ao grande volume de migrantes que chegam e se estabelecem em Criciúma, advindos dos fluxos contemporâneos de migração, principalmente solicitantes de refúgio, oriundos de situações de crises (refugiados de guerras civis, refugiados climáticos, perseguições religiosas, etc.) motivados pelo instinto de sobrevivência e de poder ajudar seus familiares que estão em seus países de origem. De acordo com Cortez (2018):

A evidência econômica do Brasil, entre 2003 e 2015, atraiu principalmente haitianos. Segundo a Polícia Federal, é a nacionalidade que mais tem se destacado nos pedidos de imigração⁴ (em sua maioria, solicitações de refúgios). A região de Santa Catarina, maiormente as cidades que compõem a AMREC e do oeste do Estado, como Chapecó, têm recebido muitos haitianos, ganeses e senegaleses inicialmente atraídos pelas vagas do mercado de trabalho na indústria e construção civil; no entanto, com a desaceleração da economia, percebe-se um enfraquecimento desta onda migratória especificamente em Criciúma, SC. Mesmo assim, estima-se que, na região da AMREC, contamos com uma média de 2.500 imigrantes divididos entre haitianos, ganeses, togoleses e senegaleses⁵ (Cortez, 2018, p.27-28).

A partir de 2010, a cidade de Criciúma passou a figurar como polo na rota das migrações contemporâneas por suas oportunidades na área industrial. Com estabelecimento desses grupos na região, houve uma mudança significativa na paisagem da cidade, historicamente constituída pela narrativa de migração europeia e branca, quando principalmente italianos e alemães chegam ao sul do Brasil, por volta de 1879, na tentativa do governo brasileiro de branquear a população e ocupar e tornar produtivas as terras do sul do país.

Com essa nova composição social, pela chegada das migrações contemporâneas, a Universidade passa a ser demandada pela sociedade, pelo poder público e por grupos migrantes que chegam, desde o apoio no acolhimento por seus serviços sociais na área da saúde, na área jurídica, até o ensino de língua portuguesa e a inclusão desses migrantes no sistema de ensino. Por conta dessas demandas, alguns movimentos importantes que corroboraram para a construção do aprendizado e experiência no ensino de *Português*

⁴ G1 MUNDO. Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF. São Paulo: Globo Comunicações, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>>. Acesso em: 30 de março de 2017.

⁵ DIÁRIO CATARINENSE. Criciúma sai da rota dos imigrantes haitianos, ganeses e senegaleses. Florianópolis: DC Diário Comunicações, 2016. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/de-ponto-a-ponto/noticia/2016/01/criciuma-sai-da-rota-dos-imigrantes-haitianos-ganeses-e-senegaleses-4959688.html>>. Acesso em: 31 de março de 2016.

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

como *Língua de Acolhimento* e *Língua Estrangeira*, em nossa instituição, mais especificamente no campo de ensino-aprendizagem de línguas, e pesquisas nas áreas de educação e língua(gem) começam acontecer:

A partir do resultado de uma pesquisa realizada em 2018-2019 no programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Unesc, que analisou o panorama das políticas linguísticas do ensino de português como língua de acolhimento em Criciúma, nasceu o projeto de extensão “*Ensino-aprendizagem de Português Língua de Acolhimento*”, que reuniu professores e alunos da pós-graduação em Educação, Direito, graduação em Letras e História, tornando-se um espaço de atuação dos alunos de ensino de língua portuguesa, acolhimento e formação e desenvolvimento de professores e alunos que ali atuaram por dois anos, passando a introduzir acadêmicos do curso de Letras no ensino de português como língua não-materna.

No entanto, a maior preocupação do programa foi garantir à população de migrantes em situação de vulnerabilidade, que não falava português, seus direitos linguísticos por meio do desenvolvimento de competências linguísticas e de comunicação em português, visando a sua inserção em sua nova realidade social. Salientando-se ainda a possibilidade do que Oliveira (2003) chamou de “novos bilinguismos”, com a chegada de novas línguas por esses movimentos migratórios recentes, visando à valorização da heterogeneidade e facilitando a interação entre os diversos povos e culturas envolvidas, sendo esse o propósito fundamental da *Escola de Idiomas Unesc*.

Figura 8: Projeto de Extensão Português Língua de Acolhimento, 2019.



Fonte: Projeto de Extensão Português Língua de Acolhimento, 2019.

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Atualmente, muitos desses alunos cursam sua graduação na Unesc, são líderes e vozes em suas comunidades para aqueles que chegam, atuam na rede pública de ensino como interpretes e professores de Português Língua de Acolhimento (PLAc). Com o encerramento do edital do projeto, a *Escola de Idiomas* assumiu a continuidade do compromisso com a comunidade e passa a oferecer em seu curso regular de *Português Língua Estrangeira*, vagas para migrantes em situação de vulnerabilidade.

Figuras 9: Aulas de Português Língua Estrangeiras na Escola de Idiomas Unesc



Fonte: Escola de Idiomas Unesc, 2024.

Por sua vez, o curso de Letras Português, preocupado em formar profissionais atentos à necessidade da sociedade contemporânea e principalmente, à comunidade em

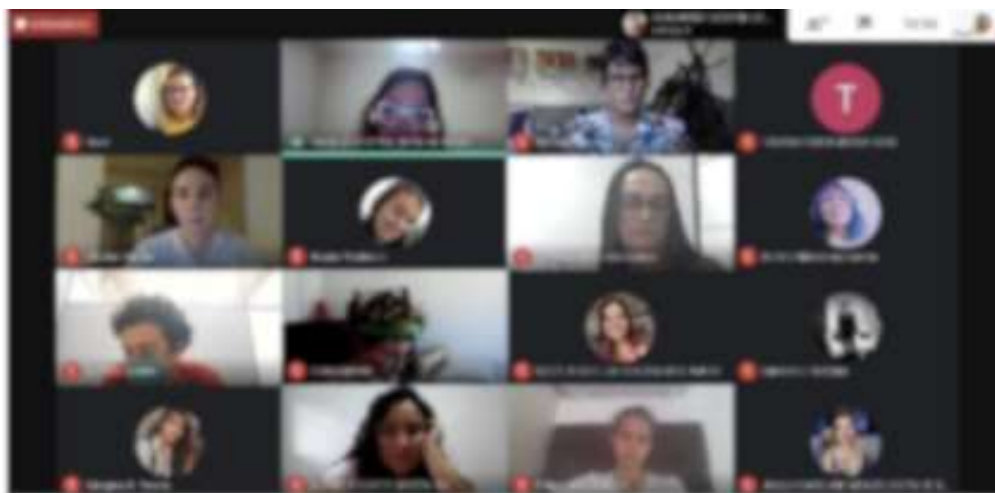
Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

que está inserido e para qual devolve seus profissionais, passou a oferecer em sua nova matriz, uma disciplina para o *Ensino de Português Língua Estrangeira*.

Ainda no curso de Letras, devido ao interesse na área e a diversas solicitações da rede municipal de ensino que nos chegam, pois a cada ano que passa, vê-se um aumento significativo em suas escolas do número de crianças que não possuem a língua portuguesa como língua materna e recorrem à Universidade em busca de apoio para o novo contexto que se estabelece, é aprovado, então, o *PIBID - Língua Portuguesa: Formação de Professores para o Ensino de Língua Materna, Estrangeira e de Acolhimento*, com o objetivo de discutir junto às escolas das redes municipais, professores da rede públicas inseridos nesta realidade, acadêmicos e professores da graduação em Letras, a aproximação das discussões do Português como Língua de Acolhimento nas escolas.

Figura 10 - Reuniões on-line do PIBID:



Fonte: Curso de Letras, 2021.

Já o programa de pós-graduação em Educação da Unesc passa a oferecer as disciplinas de “*Educação em língua não-materna: migrantes e interculturalidade*” e “*Educação em Língua não-materna*” em seu curso de mestrado e doutorado, uma vez *Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024*

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

que o interesse por pesquisas no tema cresce em nossa região, devido ao momento sócio-histórico e ao fluxo das migrações contemporâneas.

Como resultado desses trabalhos, e com o intuito de reunir discussões sobre o ensino de português língua não-materna e políticas linguísticas relacionadas, a revista Lendu, gerenciada pelo curso de Letras, publicou em 2022 o “*Dossiê Temático - Migrações Contemporâneas, Português Língua de Acolhimento e Políticas Linguísticas*”. Além de participações de nossos pesquisadores em eventos e formações nacionais e internacionais, como a oferecida ao Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño, no Uruguai.

Em 2023, agora em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex), instalamos o *Programa Pró-Idiomas*, viabilizando o curso de inglês e espanhol para professores-pesquisadores e técnicos dos programas de pós-graduação da Unesc, de forma gratuita, e com subsidio da Propiex de cinquenta por cento dos cursos de inglês e espanhol para acadêmicos matriculados em cursos *Stricto Sensu*, tornando a internacionalização uma prática mais inclusiva, construindo ações de internacionalização em casa, no desafio de tornar a internacionalização menos elitista e mais democrática, convertendo o aprendizado de idiomas mais acessível a um maior número de pessoas.

Figura 11 - Turma do Programa Pró-Idiomas



Fonte: AgeCom, 2023.

Figura 12 e 13 - Cards de divulgação do programa Pró-Idiomas



Fonte: Escola de Idiomas Unesc, 2024.

Em 2024, pensando no papel integrador da Universidade, sendo o Guarani um idioma falado nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Paraná e São Paulo, além da presença das comunidades Guarani no entorno da universidade, ampliamos a oferta de cursos de idiomas para 8 idiomas, sendo o espaço de ensino mais plurilíngue da região Sul, com a inclusão do curso de *Introdução à Língua e Cultura Guarani*. Por meio desta oferta, pretendemos uma aproximação com a cultura guarani, oferecendo a possibilidade de comunicação básica às pessoas interessadas e/ou envolvidas com as comunidades indígenas em que se fala o idioma, valorizando, resgatando e refletindo sobre a nossa própria história e o nosso rico universo linguístico e cultural, além de abrir um campo de pesquisas que vem interessando estudantes e profissionais da América do Sul.

Figura 14 - Card de divulgação do curso de Guarani

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS



Fonte: Escola de Idiomas Unes, 2024.

Resultados como esses mostram a importância para além do ensino de línguas, do **Instituto de Idiomas**, mas nosso papel na formação, pesquisa e atualização de professores, além de inclusão e projetos inovadores que, sobretudo, atendam a comunidade local e com o desenvolvimento das práticas de ensino de língua adicionais, aliadas às características e objetivos do curso de Letras de formar professores pesquisadores, cumprindo seus objetivos de refletir sobre o trabalho e a conexão entre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

AGECOM UNESC. **Dia de acolhida no curso de Segunda Licenciatura em Língua Inglesa**. Disponível em: <https://noticias.unesc.net/ensino/educacao/2021/03/10/dia-de-acolhida-no-curso-de-segunda-licenciatura-em-lingua-inglesa/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BAGNO, Marcos. **Cursos de Letras? Para quê?**. 2012. Disponível em: <https://forumms.wordpress.com/2013/02/13/curso-de-letas-para-que-marcos-bagno/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BATISTA, Décio. **Escola de Idiomas da Unesc celebra Thanksgiving Day com os alunos**. Disponível: <https://noticias.unesc.net/geral/2023/11/24/escola-de-idiomas-da-unesc-celebra-thanksgiving-day-com-os-alunos/>. Acesso em: 01 dez. 2024.

BORTOLIN, Marciano. AGECOM UNESC, 2023. **Pró-idiomas oportuniza novos aprendizados a professores e alunos dos Programas de Pós-graduação da Unesc**. Disponível em: <https://noticias.unesc.net/geral/2023/09/12/pro-idiomas-oportuniza-novos-aprendizados-a-professores-e-alunos-dos-programas-de-pos-graduacao-da-unesc/>. Acesso em: 01 dez. 2024.

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

CARDOSO, Mayara. **Internacionalização: Colaboradores da Unesc aprimoram a língua inglesa**. AgeCom, 2022. Disponível em: <https://noticias.unesc.net/geral/2022/05/24/internacionalizacao-colaboradores-da-unesc-aprimoram-a-lingua-inglesa/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

CELADA, María Teresa. **As razões da(s) língua(s). Na produção de conhecimento e na educação superior**. Caracol (São Paulo), núm. 16, pp. 190-215, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5837/583766820009/html/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CORTEZ, Dayane. **Políticas linguísticas em Criciúma** [Recurso eletrônico]: promoção e ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento. 322 p. Dissertação. Mestrado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7009>. Acesso em: 01 nov. 2024.

DIÁRIO CATARINENSE. **Criciúma sai da rota dos imigrantes haitianos, ganeses e senegaleses**. Florianópolis: DC Diário Comunicações, 2016. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/de-ponto-a-ponto/noticia/2016/01/criciuma-sai-da-rota-dos-imigrantes-haitianos-ganeses-e-senegaleses-4959688.html>. Acesso em: 31 de março de 2016.

G1 MUNDO. **Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF**. São Paulo: Globo Comunicações, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>. Acesso em: 30 de março de 2017.